

O OLHAR E O FAZER DO PSICÓLOGO NA ESCOLA¹

Andressa Fernanda Wille², Agnes Ullmann Assmann³, Adriane Souza Magalhães⁴, Emilie Rodrigues Viana⁵, Juliana Moura Marques⁶, Marisa Scherer Gonçalves⁷.

¹ Trabalho desenvolvido junto ao Estágio Supervisionado e Seminário em Psicologia e Processos Educacionais I

² Acadêmica do Curso de Psicologia, estagiária da ênfase de Psicologia e Processos Educacionais I.

³ Acadêmica do Curso de Psicologia, estagiária da ênfase de Psicologia e Processos Educacionais I.

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia, estagiária da ênfase de Psicologia e Processos Educacionais I.

⁵ Acadêmica do Curso de Psicologia, estagiária da ênfase de Psicologia e Processos Educacionais I.

⁶ Acadêmica do Curso de Psicologia, estagiária da ênfase de Psicologia e Processos Educacionais I.

⁷ Acadêmica do Curso de Psicologia, estagiária da ênfase de Psicologia e Processos Educacionais I.

Resumo:

A escola pode ser considerada como um dos espaços essencialmente propícios, e talvez único, capaz de desenvolver e elevar o indivíduo intelectual e culturalmente dentro de uma sociedade. Entretanto, a relação estabelecida no contexto escolar entre alunos e professores tem exigido bastante atenção e preocupação por parte daqueles que encaram a escola como espaço de construção e reconstrução mútua de saberes. O psicólogo atua, no contexto escolar, como um agente que proporciona a reflexão através de subsídios que busca na psicologia, e isto com o propósito de que a escola avance na compreensão dos processos educacionais dentro de um contexto social amplo, no qual o sujeito esta imerso, trazendo assim não somente questões singulares, mas também sociais. Deste modo, o psicólogo escolar tem a função de focalizar os sentidos ocultos no discurso da escola, sejam eles implícitos ou explícitos, sendo estes pontos identificados como os que definem a prática escolar.

Palavras-chave: Escola; Atuação; Psicólogo.

Introdução

Após o surgimento da psicologia no campo de trabalho escolar, ao longo dos anos houve alterações quanto a seu foco de trabalho. Primeiramente o foco do trabalho era voltado essencialmente ao diagnóstico de problemas e aprendizagem, através da psicometria. Por meio de testes psicológicos, buscava-se explicar o fracasso escolar, principalmente no que tangia as dificuldades de aprendizagem, com a psicopatologização dos diagnósticos. Até hoje se fala sobre qual seria o papel do psicólogo na escola, e o que toca a psicologia escolar.

Em seus primórdios a psicologia escolar, tinha seu lugar posto no mundo da educação, indo ao encontro do que seus criadores esperavam. Assim, foi eleito o objeto no qual iria centrar seus esforços: que seriam os problemas de aprendizagem das crianças. Por bastante tempo, foi necessário que a Psicologia Escolar se alienasse nessa imagem que ela própria não construiu, mas que lhe



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

conferia uma identidade e uma existência. Para os psicólogos, então, orientados nessa perspectiva foi conferido um lugar concreto na escola, dentro do qual podia exercitar suas funções.

Porém, com o passar do tempo esta concepção foi sendo modificada, pois já não dava mais conta da demanda que surgiu após a entrada do psicólogo na escola e da leitura institucional realizada por este. Atualmente a psicologia no âmbito escolar atua em um campo bem mais amplo, na condição de assessor, ou seja, um terceiro que vem de fora para trabalhar com as demandas constituídas pela escola, oferecendo um olhar diferenciado a respeito deste contexto.

Assim, através de sua sensibilidade clínica, amplia seu olhar procurando dar sentido à subjetividade ali existente, e principalmente, deslocando-se do lugar que lhe é instituído pela demanda escolar, não fica preso ao pedido da escola e aos problemas aparentes, buscando trabalhar com a circulação da palavra, e quando esta circulação existe, as pessoas podem se implicar em seu fazer, participar dele ativamente e responsabilizar-se por ele. Sendo a instituição encarada como uma rede de relações interligadas e em constante movimento, a mudança de um elemento provocará uma alteração na posição dos demais. Assim, um psicólogo munido dessa leitura poderá então, propor e criar condições para a produção de mudanças. A Psicologia Escolar pode auxiliar na Instituição de forma a participar dos objetivos educacionais e na transformação contínua da escola, nas queixas escolares, com relação à repetência, à evasão e questões comportamentais.

Metodologia

A presente proposta de estudo é, sobretudo, de cunho teórico. Realiza-se através do estudo e do entendimento das noções teóricas e conceitos oriundos da psicologia, bem como das vivências das acadêmicas/estagiárias durante o estágio em ênfase educacional.

Para isso, a proposta do tema e o desenvolvimento do mesmo foi a partir de todo o material estudado e discutido no primeiro semestre de dois mil e treze no seminário de processos educacionais I.

Primeiramente as acadêmicas/estagiárias reuniram e definiram o tema deste resumo expandido, fazendo a escrita de sua compreensão à cerca do fazer do psicólogo dentro da escola, e da importância do olhar diferenciado que este realiza da instituição como um todo.

Resultado e discussão

A escola deve ser encarada como uma instituição de linguagem, e desse modo, estará sujeita às leis de funcionamento desta. Os discursos institucionais tendem a produzir repetições, na tentativa de preservar o igual e garantir a permanência. A falta de circulação do discurso nesta é o início e o fim de uma instituição, pois diante disto não há o que fazer a não ser recuar.

E nesta direção podemos observar que a escola em seu papel de transmissão do processo de aprendizagem acaba que por discriminar as demais questões que aparecem dentro da instituição, como, questões advindas do social e questões singulares de professores e alunos.

Sendo que essas questões, por vezes, vêm denunciar aquilo que esta colocado naquela instituição, como aquilo que deve permanecer oculto ou fora da linguagem. Pois não há um preparo por parte





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

da escola em saber lidar com essas questões, ora pelo profissional que ali se encontra não ter em si elaborado essas questões, assim prejudicando que o trabalho fosse realizado.

Assim, o trabalho do psicólogo vem ao encontro dessa demanda reprimida, oferecendo um olhar diferenciado e um espaço para que essas questões emergam e sejam trabalhadas, também a nível inconsciente, causando modificações no discurso da instituição e de seus envolvidos ocorrendo, conseqüentemente, uma melhora no processo de ensino aprendizagem.

Conclusões

Atualmente a relação entre Psicologia e Educação vem expandindo ainda mais este campo de trabalho, devido a grande exigência de compreensão deste sujeito que se coloca frente ao professor e ao fazer escolar. Pois, temos na atualidade a modificação desta escola no social que está inserida, uma vez que vem cumprir um papel para além de educar, e sim de tornar e dar suporte para que aquela criança tenha assegurado seus direitos enquanto sujeito e cidadão pertencente a um social.

O psicólogo vem dar suporte para que isso seja assegurado para esse sujeito que ali se coloca, sendo de suma importância que ali seja visto o sujeito cognoscente e suas particularidades, e faça a leitura e compreensão do total social que ele é inserido.

Mais recentemente a Psicologia Escolar passou a comprometer-se cada vez mais com as mudanças da realidade escolar e educacional, havendo uma maior troca de conhecimento e experiências com profissionais de outras áreas.

Referências Bibliográficas

KUPFER, Maria Cristina Machado. Psicologia Escolar: Em busca de novos rumos. O que toca à/a Psicologia Escolar. São Paulo/ SP. Editora Casa do Psicólogo.

SANCHES, Renate Meyer. Psicanálise e Educação. Questões do Cotidiano. São Paulo: Escuta, 2010. – 2. Ed.